

Cáritas Diocesana do Funchal

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2016

Índice

Balanço	4
Demonstração dos Resultados por Naturezas	5
Demonstração dos Resultados por Funções	6
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios	7
Demonstração dos Fluxos de Caixa	9
Anexo	10
1. Identificação da Entidade	10
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	10
3. Principais Políticas Contabilísticas	11
3.1. Bases de Apresentação	11
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	12
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	22
5. Ativos Fixos Tangíveis	22
6. Ativos Intangíveis	24
7. Locações	25
8. Custos de Empréstimos Obtidos	25
9. Inventários	25
10. Rédito	25
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	25
12. Subsídios do Governo e apoios do Governo	26
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio	26
14. Imposto sobre o Rendimento	26
15. Benefícios dos empregados	26
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	27
17. Outras Informações	27
17.1. Investimentos Financeiros	27
17.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	27
17.3. Clientes e Utentes	27
17.4. Outras contas a receber	28
17.5. Diferimentos	28
17.6. Outros Ativos Financeiros	28
17.7. Caixa e Depósitos Bancários	28
17.8. Fundos Patrimoniais	29

17.9. Fornecedores	28
17.10. Estado e Outros Entes Públicos	29
17.11. Outras Contas a Pagar	30
17.12. Outros Passivos Financeiros	30
17.13. Subsídios, doações e legados à exploração	30
17.14. Fornecimentos e serviços externos	31
17.15. Outros rendimentos e ganhos	31
17.16. Outros gastos e perdas	32
17.17. Resultados Financeiros	32
17.18. Acontecimentos após data de Balanço	32

Balauço

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3 e 5	76 061,70	80 104,53
Subtotal		76 061,70	80 104,53
Ativo corrente			
Cientes	17		1 116,50
Outras Contas a Receber		12,64	
Diferimentos		659,20	564,82
Caixa e depósitos bancários	3 e 17	390 581,87	341 940,65
Subtotal		391 253,71	343 621,97
Total do Ativo		467 315,41	423 726,50
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		62 655,92	62 655,92
Reservas		59 855,75	59 855,75
Resultados transitados		287 056,31	294 353,03
Resultado Líquido do período		43 787,93	(7 296,72)
Total do fundo do capital	17	453 355,91	409 567,98
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	3 e 17	213,41	406,50
Estado e outros Entes Públicos	17	2 113,13	2 136,15
Outras contas a pagar	3 e 17	11 632,96	11 615,87
Subtotal		13 959,50	14 158,52
Total do passivo		13 959,50	14 158,52
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		467 315,41	423 726,50

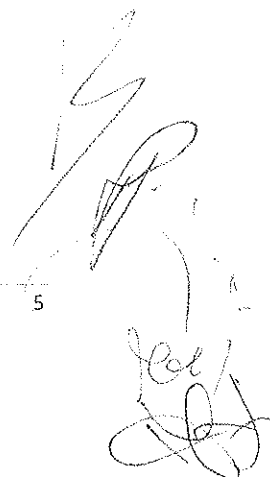
Demonstração dos Resultados por Naturezas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração	10 e 12	266 027,92	257 365,60
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		61 775,22	72 456,34
Gastos com o pessoal	15	90 822,51	88 602,51
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	10	26 278,35	50 704,61
Outros gastos e perdas		91 853,17	147 238,22
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		47 855,37	(226,86)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	4 042,83	7 069,86
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		43 812,54	(7 296,72)
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		24,61	
Resultados antes de impostos		43 787,93	(7 296,72)
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		43 787,93	(7 296,72)



Demonstração dos Resultados por Funções

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

	Notas	Centro Comunitário	Acordo Atípico	Intempérie 20/02/2010	PERÍODOS	
					2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS						
Vendas e serviços prestados					-	-
Custo das vendas e dos serviços prestados					-	-
Resultado bruto					-	-
Outros rendimentos		220 974,04	71 332,23		292 306,27	308 070,21
Gastos de distribuição					-	-
Gastos administrativos					-	-
Gastos de investigação e desenvolvimento					-	-
Outros gastos		162 343,89	86 174,45			315 366,93
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		58 630,15	(14 842,22)	-	43 787,93	(7 296,72)
Gastos de financiamento (líquidos)					-	-
Resultados antes de impostos		58 630,15	(14 842,22)	-	43 787,93	(7 296,72)
Imposto sobre o rendimento do período						-
Resultado líquido do período		58 630,15	(14 842,22)	-	43 787,93	(7 296,72)

Caritas Diocesana do Funchal
 Calçada do Pico, 59
 NIF: 511 025 050

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015		62 655,92	59 855,75	301 859,28	(7 506,25)	416 864,70		416 864,70
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	(7 506,25)	7 506,25	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(7 296,72)	(7 296,72)		
RESULTADO EXTENSIVO					209,53	(7 296,72)		(7 296,72)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2015		62 655,92	59 855,75	294 353,03	(7 296,72)	409 567,98	-	409 567,98

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2016

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Interesses minoritários		Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total	Unidade Monetária: Euros			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		62 655,92	59 855,75	294 353,03	(7 296,72)	409 567,98			409 567,98	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(7 296,72)	7 296,72					
				(7 296,72)	7 296,72					
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					43 787,93	43 787,93				
RESULTADO EXTENSIVO					51 084,65	43 787,93			43 787,93	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016		62 655,92	59 855,75	287 056,31	43 787,93	453 355,91			453 355,91	

Demonstração dos Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		1 116,50	(1 116,50)
Pagamento a fornecedores		(61 980,95)	(72 418,42)
Pagamentos ao pessoal		(90 784,67)	(88 602,54)
Caixa gerada pelas operações		(151 649,12)	(162 137,46)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		198 441,58	156 475,10
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		46 792,46	(5 662,36)
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		1 873,37	4 742,13
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		1 873,37	4 742,13
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		(24,61)	
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(24,61)	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		48 641,22	(920,23)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		341 940,65	342 860,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período		390 581,87	341 940,65

Anexo

1. Identificação da Entidade

A Cáritas Diocesana do Funchal é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS, com sede na Calçada do Pico, 59 – Funchal. Tem como atividade a promoção e o exercício da ação social.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2011, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2010, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

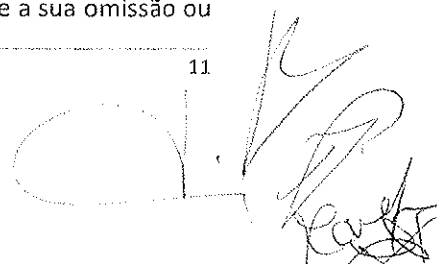
Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou

Handwritten signature and stamp in the bottom right corner of the page.

inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

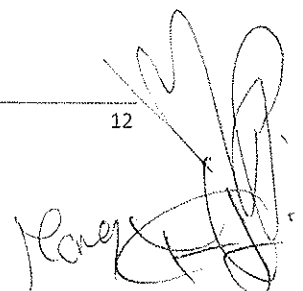
- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

Handwritten signature and stamp in the bottom right corner of the page. The signature is written in black ink and appears to be 'Honey'. There is a circular stamp or seal partially visible behind the signature.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico	4-8
Equipamento de transporte	4-7
Equipamento administrativo	2-10
Outros Ativos fixos tangíveis	1-4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais"

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verificarem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.3. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As "*Propriedades de Investimento*" são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica "*Aumentos/reduções de justo valor*", as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica "*Propriedades de investimento em desenvolvimento*" até à conclusão da construção ou promoção do ativo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como “*Varição de valor das propriedades de investimento*”, que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se permitam atividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.4. Ativos Intangíveis

Os “*Ativos Intangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “*Despesas de investigação*” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais permitam atividades presentes e futuras. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projectos de Desenvolvimento	3-4
Programas de Computador	3-4
Propriedade Industrial	3-4
Outros Ativos intangíveis	3-4

O valor residual de um “*Ativo Intangível*” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

Handwritten signature and stamp, likely representing the responsible officer or auditor.

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.5. Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “*Investimentos Financeiros*” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um *Goodwill*, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um *Badwill* (ou *Negative Goodwill*) quando a diferença seja negativa. O *Goodwill* encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do *Goodwill*, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do *Goodwill* relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse *Goodwill* está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o *Goodwill* não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

3.2.6. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os

custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois. Pois estes s da Entidade ou os ser

3.2.7. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiras são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores que se encontram com saldo no final do

período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

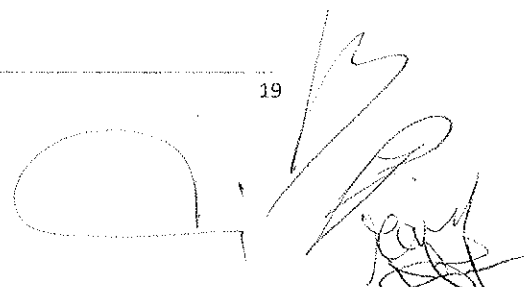
3.2.9. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Handwritten signature and stamp in the bottom right corner of the page.

3.2.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

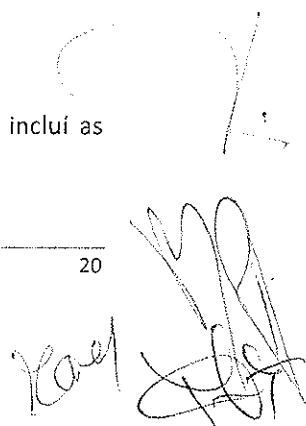
Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.



Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *“As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

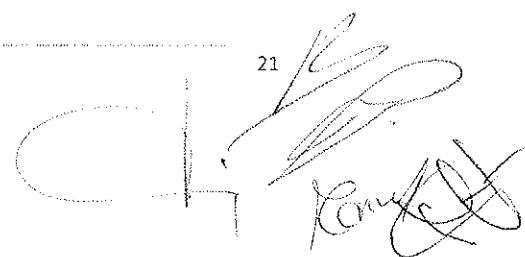
No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2011 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A large, stylized handwritten signature in black ink is written over a faint circular stamp. The signature appears to be 'Rony' followed by a flourish. The stamp is mostly illegible but seems to contain some text or a logo.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

A Entidade não usufrui de “*Ativos Fixos Tangíveis*” do domínio público.

Bens do património histórico, artístico e cultural

A Entidade não detém “*Bens do património, histórico, artístico e cultural*”.

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2015 e de 2016, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2015						
	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transf.	Revaloriz	Saldo em 31-Dez-2015
Custo						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	139 591,75	-	-	-	-	139 591,75
Equipamento básico	13 794,71	-	-	-	-	13 794,71
Equipamento de transporte	26 241,69	-	-	-	-	26 241,69
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	27 224,49	-	-	-	-	27 224,49
Outros Ativos fixos tangíveis	1 062,77	-	-	-	-	1 062,77
Total	207 915,41	-	-	-	-	207 915,41
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	57 547,62	3 301,79	-	-	-	60 849,41
Equipamento básico	13 794,71	-	-	-	-	13 794,71
Equipamento de transporte	23 284,75	2 956,94	-	-	-	26 241,69
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	25 125,23	781,22	-	-	-	25 906,45
Outros Ativos fixos tangíveis	988,71	29,91	-	-	-	1 018,62
Total	120 741,02	7 069,86	-	-	-	127 810,88

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-2016	Aquisições / Dotações	Abates	Transf.	Revaloriz	Saldo em 31-Dez-2016
Custo						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	139 591,75	-	-	-	-	139 591,75
Equipamento básico	13 794,71	-	-	-	-	13 794,71
Equipamento de transporte	26 241,69	-	-	-	-	26 241,69
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	27 224,49	-	-	-	-	27 224,49
Outros Ativos fixos tangíveis	1 062,77	-	-	-	-	1 062,77
Total	207 915,41	-	-	-	-	207 915,41
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	60 849,41	3 301,79	-	-	-	64 151,20
Equipamento básico	13 794,71	-	-	-	-	13 794,71
Equipamento de transporte	26 241,69	-	-	-	-	26 241,69
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	25 906,45	726,31	-	-	-	26 632,76
Outros Ativos fixos tangíveis	1 018,62	14,73	-	-	-	1 033,35
Total	127 810,88	4 042,83	-	-	-	131 853,71

Propriedades de Investimento

A Entidade não detém "Propriedades de Investimento".

6. Ativos Intangíveis**Bens do domínio público**

A Entidade não usufrui de "Ativos Intangíveis" do domínio público.

Outros Ativos Intangíveis

A Entidade não detém "Outros Ativos Intangíveis".

7. Locações

A Entidade não detém ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

8. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Inventários" não apresentava qualquer valor.

10. Rédito

Para os períodos de 2016 e 2015 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2016	2015
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	-	-
Quotas dos utilizadores	-	-
Quotas e Jóias	-	-
Promoções para captação de recursos	-	-
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	-	-
...	-	-
Juros	1 873,37	4 742,13
Donativos	194 695,69	183 567,40
Eventos	24 404,98	45 962,48
Comparticipação Seg. Social	71 332,23	73 798,20
Outros Rendimentos	-	-
Total	292 306,27	308 070,21

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**Provisões**

Nos períodos de 2016 e 2015, não ocorreram variações relativas a provisões.

Passivos contingentes

Não existem Passivos Contingentes.

Ativos contingentes

Não existem Ativos Contingentes.

12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Entidade não tinha qualquer saldo nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo".

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2016 e 31/12/2015, as alterações das taxas de câmbio não tiveram qualquer efeito.

14. Imposto sobre o Rendimento

Não há imposto corrente contabilizado, pois a Entidade não praticou operações não isentas.

15. Benefícios dos empregados

Os órgãos diretivos da Entidade não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade tanto em 31/12/2015 como em 31/12/2016 foi de 5 (todas em regime de trabalho dependente).

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2016	2015
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	70 651,37	70 619,01
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	14 570,47	14 765,19
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	952,61	1 311,61
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	4 648,06	1 906,70
Total	90 822,51	88 602,51

Handwritten signatures and initials:
 - A large signature at the top right.
 - The name "Havel" written vertically on the left.
 - A signature at the bottom right.

16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015, a Entidade não detinha “Investimentos Financeiros”.

17.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores.

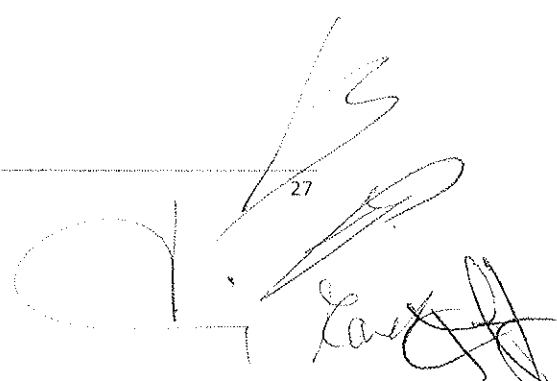
A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, não apresentava qualquer saldo.

17.3. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2016 e 2015 a rubrica “Clientes” encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Clientes e Utentes c/c	-	1 116,50
Clientes	-	1 116,50
Utentes	-	-
Clientes e Utentes títulos a receber	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes factoring	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	-	1 116,50

27



17.4. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" nos períodos de 2015 e 2016 encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Adiantamentos ao pessoal	-	-
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	-
Adiantamentos a Fornecedores de FSE	12,64	-
Outros Devedores	-	-
Perdas por Imparidade	-	-
Total	12,64	-

17.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Gastos a reconhecer		
Seguros	659,20	564,82
...	-	-
...	-	-
Total	659,20	564,82

17.6. Outros Ativos Financeiros

A Instituição não detinha, em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, investimentos em qualquer entidade.

17.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2016 e 2015, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2016	2015
Caixa	-	-
Depósitos à ordem	95 755,27	47 114,05
Depósitos a prazo	294 826,60	294 826,60
Outros	-	-
Total	390 581,87	341 940,65

17.8. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2016	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2016
Fundos	62 655,92	-	-	62 655,92
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	59 855,75	-	-	59 855,75
Resultados transitados	294 353,03	(7 296,72)	-	287 056,31
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	-	-	-	-
Total	416 864,70	(7 296,72)	-	409 567,98

17.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	213,41	406,50
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	213,41	406,50

17.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	-	-
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	552,00	594,00
Segurança Social	1 561,13	1 542,15
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	2 113,13	2 136,15

17.11. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2016		2015	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Remunerações a pagar	-	-	-	-
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Credores por acréscimos de gastos	-	11 632,96	-	11 615,87
Outros credores	-	-	-	-
	-	-	-	-
Total	-	11 632,96	-	11 615,87

17.12. Outros Passivos Financeiros

Os "Outros passivos financeiros" em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 não têm qualquer valor a reportar.

17.13. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2016 e 2015, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2016	2015
Subsídios de outras entidades	-	-
Doações	194 695,69	183 567,40
Heranças	-	-
Legados	-	-
Comparticipação CCSM	71 332,23	73 798,20
Total	266 027,92	257 365,60

17.14. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

Descrição	2016	2015
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	5 916,35	12 672,85
Materiais	723,02	1 232,19
Energia e fluidos	2 648,80	2 633,93
Deslocações, estadas e transportes	380,30	642,60
Serviços diversos	5 244,80	6 566,31
Comunicação	1 629,15	2 372,01
Limpeza, Higiene e Conforto	2 804,92	3 166,86
Seguros	810,73	942,14
Eventos e Actividades Específicas	46 861,95	48 708,46
Fundo Social Solidário	11 282,97	35 911,73
Há Estrelas Que Brilham	-	6 923,03
Recolha de Alimentos	1 026,75	2 908,68
Temporal 20/02	-	1 987,68
Incêndios 2016	25 888,96	-
Semana Cáritas	3 965,14	351,48
Outros	4 698,13	1 152,25
Total	61 775,22	72 456,34

17.15. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Rendimentos Suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	-
Eventos e Actividades	24 404,98	45 962,48
Donativos	-	-
Juros	1 873,37	4 742,13
Outros rendimentos e ganhos	-	-
Total	26 278,35	50 704,61

17.16. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Impostos	4,00	0,29
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Subsídios Processados	91 849,17	144 751,52
Outros Gastos e Perdas	-	2 486,41
Total	91 853,17	147 238,22

17.17. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2016 e 2015 não foram reconhecidos os gastos nem rendimentos relacionados com juros e similares.

17.18. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pela Direção em 30 de Março de 2017.

Funchal, 31 de Março de 2017

O Técnico Oficial de Contas

Plácido Almeida

A Direcção

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]